



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA  
GOVERNO REGIONAL  
SECRETARIA REGIONAL DO PLANO E FINANÇAS



ISSN 1646-9380

2º Trimestre de 2013

## Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística (DRE) divulga o segundo número da nova série do Boletim Trimestral de Estatística.

Relativamente ao Boletim anterior, foram incluídos novos subcapítulos, nomeadamente o Comércio Internacional (na secção do Comércio) e os acidentes de viação (Transportes).

Outra alteração significativa é o acompanhamento da síntese por um *tableau de bord*, que permite ao utilizador de forma bastante rápida visualizar por trimestre as variações homólogas dos principais indicadores que constam deste Boletim e a sua comparação com o país.

Embora a nova série do Boletim Trimestral já seja mais extensa em comparação com a anterior, fruto da disponibilização de um número mais alargado de indicadores, é intenção da DRE continuar a desenvolver esforços no sentido de ampliar ainda mais a informação constante desta publicação.

A DRE manifesta o seu reconhecimento agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice	
Síntese	➤ 3
Demografia	➤ 4
Cultura	➤ 5
Mercado de Trabalho	➤ 5
Preços	➤ 8
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤ 9
Construção e Habitação	➤ 11
Energia	➤ 13
Comércio	➤ 14
Transportes	➤ 16
Turismo	➤ 18
Empresas	➤ 20
Sector Monetário e Financeiro	➤ 21
Notas Explicativas e Conceitos	➤ 24

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 27 de setembro de 2013 – data de divulgação.



### Direção Regional de Estatística

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

**2013: Ano Internacional da Estatística**

Promover, à escala mundial, o reconhecimento da Estatística ao serviço da Sociedade



STATISTICS2013.ORG  
**ANO INTERNACIONAL  
DA ESTATÍSTICA**  
ORGANIZAÇÃO PARTICIPANTE

## Quadro síntese

	Unid	R. A. Madeira												País
		1T11	2T11	3T11	4T11	2011	1T12	2T12	3T12	4T12	2012	1T13	2T13	2T13
<b>Indicadores genéricos</b>														
<b>Mercado de trabalho</b>														
População empregada	Tvh (%)	(a)	(a)	(a)	(a)	(a)	-3,7	-4,5	-5,6	-6,7	-5,1	-7,7	-3,6	-3,9
Taxa de desemprego	%	13,9	13,5	14,3	13,5	13,8	16,1	16,8	17,5	19,7	17,5	20,0	18,8	16,4
<b>Inflação (último mês do trimestre)</b>														
Taxa média	%	2,6	3,0	3,4	3,4	3,4	3,2	3,4	4,1	4,8	4,8	5,2	4,1	1,4
Taxa homóloga	%	3,2	3,4	3,3	3,0	0,3	3,0	4,2	6,9	5,8	5,1	5,1	2,0	1,0
<b>Dados monetários e financeiros</b>														
Rácio de crédito vencido de: <sup>(b)</sup>														
Sociedades não financeiras	%	4,2	4,8	5,3	5,8	5,8	7,5	11,0	11,9	12,8	12,8	13,6	14,0	11,9
Famílias	%	3,3	3,5	3,9	4,0	4,0	4,3	4,6	4,2	4,4	4,4	4,5	4,7	4,3
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	2,1	1,3	-1,3	-4,0	-0,6	-3,0	-7,8	-5,3	-5,4	-5,4	-3,6	2,0	0,4
<b>Empresas</b>														
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	Nº	-1	2	60	-555	-494	-220	-19	-10	-115	-364	39	-143	4 379
<b>Indicadores setoriais</b>														
<b>Agricultura e pesca</b>														
Comercialização de Banana (qtd)	Tvh (%)	1,1	-6,4	4,0	0,5	0,0	-2,0	16,1	23,5	-9,0	9,4	5,0	-12,8	x
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	21,3	3,5	-12,8	-15,6	-2,0	-12,8	40,1	1,1	22,6	16,9	-1,6	-21,2	-9,7
<b>Energia</b>														
Produção de energia	Tvh (%)	-2,0	-1,2	-2,7	-3,8	-2,5	-4,2	-2,9	-1,5	-5,4	-3,5	-6,8	-6,4	55,1
Vendas de gasolinas e gasóleo (qtd) <sup>(c)</sup>	Tvh (%)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-12,7	7,5	-2,6
<b>Construção</b>														
Licenças	Nº	97	143	129	125	494	75	100	84	58	317	64	73	4 182
Vendas de cimento (qtd)	Tvh (%)	-19,2	-33,3	-19,3	-13,1	-22,2	0,3	-41,3	-53,8	-29,2	31,8	-15,1	41,2	-20,6
<b>Transportes</b>														
Movim. de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-0,2	16,4	3,1	-7,4	3,5	-8,7	-8,4	-3,2	2,6	-4,6	7,1	4,2	x
Movim. de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-3,4	-12,7	0,6	-6,2	-3,4	-10,6	-11,4	-22,6	-20,6	-10,6	-7,7	-0,7	x
<b>Turismo</b>														
Dormidas nos estabelecim. hoteleiros	Tvh (%)	1,5	24,9	14,4	0,3	11,5	-3,3	-4,6	0,0	4,8	-1,0	8,6	6,9	5,5
Proveitos totais nos estab. hoteleiros	Tvh (%)	-2,3	24,2	16,6	1,6	11,5	-1,1	-4,5	-0,5	2,8	-1,1	9,8	7,5	5,1

(a) Valor não disponível devido à quebra de série do Inquérito ao emprego ocorrida no 1º trimestre de 2011.

(b) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano.

(c) A variação do país é calculada com base em valores medidos em toneladas, enquanto para a RAM esses valores estão em litros.

Os indicadores relativos ao 2º trimestre de 2013 sugerem algum desanuviamento do clima económico na Região, à semelhança do que sucede a nível nacional.

A taxa de desemprego atingiu os 18,8%, menos 1,2 p.p. que no trimestre anterior. A população empregada, no 2º trimestre, decresceu 3,6%, face ao trimestre homólogo de 2012.

A taxa de inflação média dos 12 meses anteriores a junho atingiu os 4,6%, mais 3,2 p.p. que o país, justificando-se esta situação com a redução do diferencial entre as taxas de IVA aplicadas na Região, face ao Continente.

O rácio de crédito vencido cresceu 0,4 p.p. face ao trimestre anterior, o menor aumento desde o 4º trimestre de 2011, enquanto os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático registaram um incremento homólogo de 2,0%, superior ao observado a nível nacional (0,4%).

O saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas foi negativo (-143) no 2º trimestre de 2013, invertendo-se a situação observada nos primeiros três meses do ano. Contudo, grande parte das dissoluções foi respeitante a empresas que exerciam atividades no âmbito do Centro Internacional de Negócios da Madeira.

No sector da agricultura é de assinalar que a comercialização de banana na primeira venda registou um decréscimo de 12,8% entre abril e junho deste ano, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, enquanto a pesca foi influenciada negativamente pelas fortes quebras na captura do atum.

No sector da energia, é de referir que a produção de eletricidade diminuiu 6,4% no trimestre em referência, em termos homólogos.

A comercialização de vinho “Madeira” observou uma evolução favorável no 2º trimestre de 2013 crescendo 18,9% em valor, face ao mesmo período do ano passado.

O movimento de passageiros nos aeroportos da RAM continua em alta, crescendo 4,2% no 2º trimestre do ano, face ao mesmo trimestre do ano passado. Esta evolução está em linha com a observada no sector do turismo, onde as dormidas aumentaram 6,9% e os proveitos totais 7,5%.

O movimento de mercadorias nos portos diminuiu 0,7% entre abril e junho de 2013 face a idêntico período do ano passado. Contudo esta foi a menor queda desde o 4º trimestre de 2011.

# Demografia

## Saldo natural

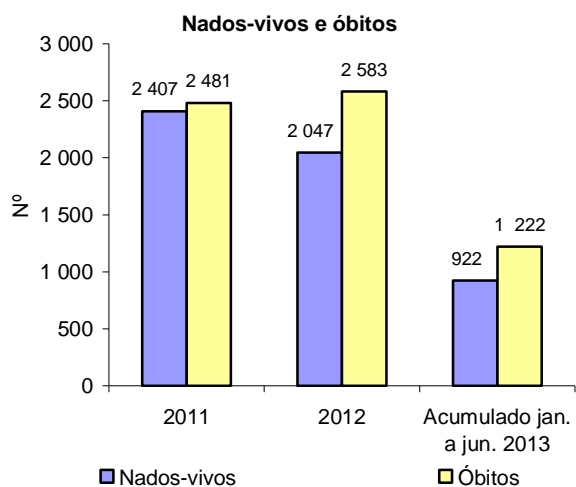
Os resultados provisórios das estatísticas demográficas, para os primeiros seis meses de 2013, indicam um saldo natural negativo de 300 indivíduos. Note-se que em 2012 o saldo natural, foi igualmente negativo, -536 (-319 no 1º semestre de 2012).

## Nados-vivos

Entre janeiro e junho de 2013, foram registados 922 nados vivos de mães residentes na RAM (1 052 em igual período de 2012), sendo 458 do sexo masculino (49,7%).

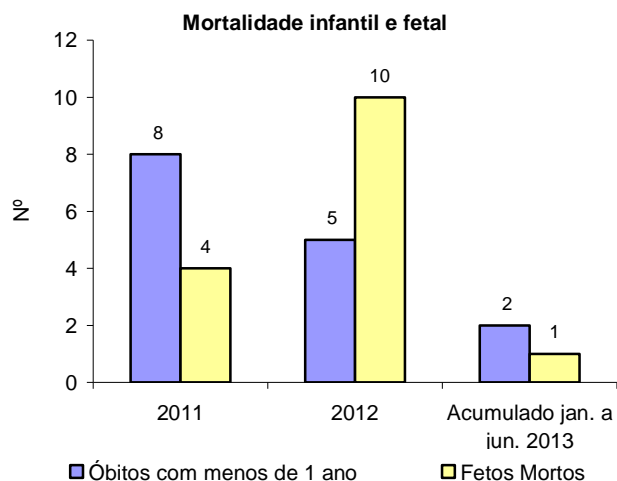
## Óbitos

Nos primeiros seis meses de 2013, registaram-se 1 222 óbitos de residentes na RAM (1 371 em igual período de 2012), 591 dos quais do sexo masculino (48,4%).



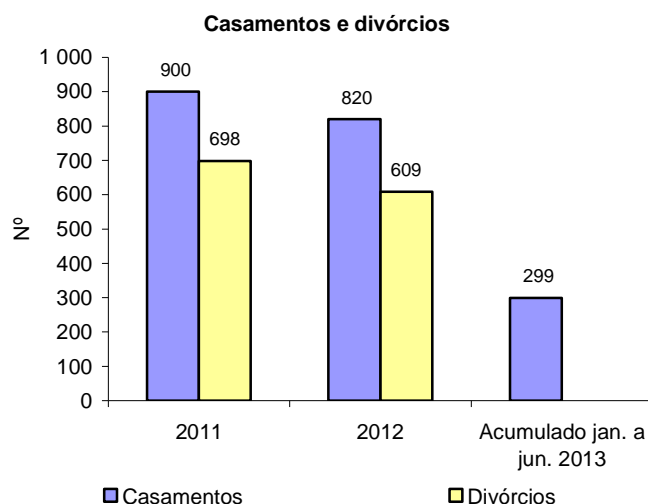
## Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

No final de junho de 2013 contavam-se 2 óbitos de crianças com menos de 1 ano, registando-se ainda, um feto morto, do sexo masculino (7 fetos mortos em igual período de 2012).



## Casamentos

Até junho de 2013, foram celebrados na Região 299 casamentos (304 em igual período de 2012).



## Divórcios

Foram decretados, em 2012, 609 divórcios na RAM, menos 89 que no ano anterior. Até ao momento não existem dados disponíveis para 2013.

## Demografia (Po)

		Valor mensal (Nº)			Acumulado 2013
		Abril 2013	Maió 2013	Junho 2013	
<b>Nados-vivos</b>	HM	165	161	138	922
	H	89	73	69	458
<b>Óbitos</b>	HM	218	201	162	1 222
	H	104	109	73	591
Óbitos de menos de 1 ano	HM	2	0	0	2
	H	2	0	0	2
Fetos mortos	HM	0	0	0	1
	H	0	0	0	1
<b>Saldo natural</b>		-53	-40	-24	-300
<b>Casamentos</b>		37	45	75	299
<b>Divórcios</b>		x	x	x	x

Fonte: INE

Po - Valor provisório  
x - Valor não disponível

## Cultura

### Cinema

De acordo com os dados provisórios, disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), no 1º

semestre de 2013 contabilizaram-se 3 827 sessões de cinema na RAM, uma diminuição de 57,5% face a igual período de 2012, situação que resulta do encerramento de algumas salas. O número de espetadores foi de cerca 87 mil (-30,4%), tendo as receitas de bilheteira atingido os 455 mil euros (-24,5% face ao 1º semestre de 2012).

### Cinema

		Trimestre					2013	Variação homóloga (%)	
		2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13 (Po)	2ºT-13 (Po)		2ºT-13	Acumulada 2013
Sessões efetuadas	(Nº)	4 392	4 958	4 017	1 967	1 860	3 827	-57,7	-57,5
Espetadores	(10³)	65	90	60	39	47	87	-26,9	-30,4
Receitas	(10³ euros)	300	481	308	209	246	455	-17,8	-24,5

Fonte: INE/ICA

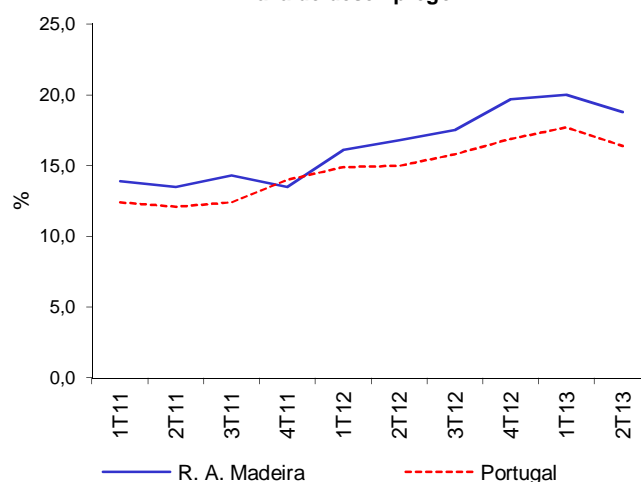
Po - Valor provisório

## Mercado de Trabalho

### Emprego

Segundo os resultados do Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego da RAM apurada para o 2º trimestre de 2013 foi de 18,8%, o que traduz uma quebra de 1,2 p.p. face ao trimestre anterior e um aumento de 2,0 p.p. relativamente ao homólogo. Por género, e em termos trimestrais, a taxa de desemprego decresceu 1,3 p.p. nos homens e 1,2 nas mulheres. A nível nacional, a taxa de desemprego foi de 16,4%, valor superior ao observado no período homólogo de 2012, em 1,4 p.p. e inferior em 1,3 p.p. ao observado no trimestre anterior.

Taxa de desemprego



Na RAM, a população jovem (dos 15 aos 24 anos) apresentou, uma taxa de emprego de 16,5% e de desemprego de 53,5%.

A taxa de atividade (15 e mais anos) registada na RAM, no 2º trimestre de 2013, foi de 62,6%, valor superior ao do trimestre anterior em 0,9 p.p.. A taxa de atividade dos homens (69,0%) excedeu a das mulheres (57,0%) em 12,0 p.p.. A nível nacional, A taxa de atividade da população em idade ativa (15 e mais anos) situou-se em 60,2%. Esta taxa diminuiu 1,0 pontos percentuais (p.p.) em relação ao trimestre homólogo de 2012 e aumentou 0,1 p.p. em relação ao trimestre anterior.

### População ativa, empregada e desempregada

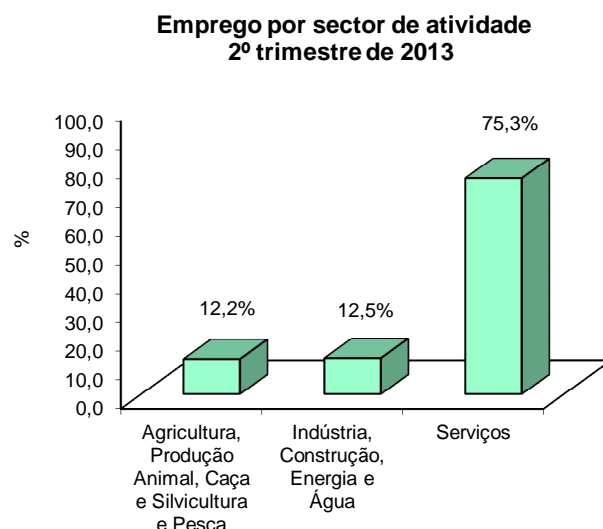
No 2º trimestre de 2013, a população ativa residente na RAM, estimada em 127,7 mil pessoas, cresceu 1,3% (+1,6 mil pessoas) face ao trimestre anterior e decresceu 1,3% (-1,7 mil pessoas), quando comparada com o trimestre homólogo de 2012. A população empregada foi estimada em 103,7 mil pessoas, o que reflete um aumento trimestral de 2,9% (+2,9 mil pessoas) e um decréscimo homólogo de 3,6% (-3,9 mil A estimativa da população desempregada na RAM, no 2º trimestre de 2013, fixou-se em 23,9 mil pessoas, tendo registado uma quebra trimestral de 5,1% (-1 286 pessoas desempregadas) e um acréscimo homólogo de 10,1% (+2 202 desempregados).

Relativamente a Portugal, os resultados do Inquérito ao Emprego relativos ao 2º trimestre de 2013 indicam que a população ativa diminuiu 2,2% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (abrangendo 123,6 mil pessoas) e aumentou ligeiramente em relação ao trimestre anterior (0,1%; 6,2 mil). A população empregada diminuiu 3,9% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (182,6 mil pessoas) e aumentou 1,6% em relação ao trimestre anterior (72,4 mil). população desempregada, estimada em 886,0 mil pessoas, aumentou 7,1% em relação ao trimestre homólogo de 2012 (59,1 mil pessoas) e diminuiu 7,0% em relação ao trimestre anterior (66,2 mil).

### Empregados por sector de atividade

No trimestre em estudo e no que respeita à distribuição dos ativos empregados pelos sectores de atividade económica, o sector com maior peso é o dos "Serviços" (75,3%), seguido da "Indústria, Construção, Energia e Água" (12,5%) e da "Agricultura, Produção

Animal, Caça e Silvicultura e Pesca", com 12,2% do total do emprego.



No trimestre em análise, o número de indivíduos empregados no sector da "Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura e Pesca" decresceu, 5,4%, em termos homólogos. Na "Indústria, Construção, Energia e Água", observou-se uma quebra de 16,9%, essencialmente devido à diminuição verificada no número de empregados na "Construção", que caiu 27,5%.

Nos "Serviços", o decréscimo, face ao trimestre homólogo, foi de 0,7%, resultado, em parte, das quebras verificadas no número de empregados no "Comércio a grosso e a retalho" (-16,5%) e "Atividades administrativas e dos serviços de apoio" (-25,4%).

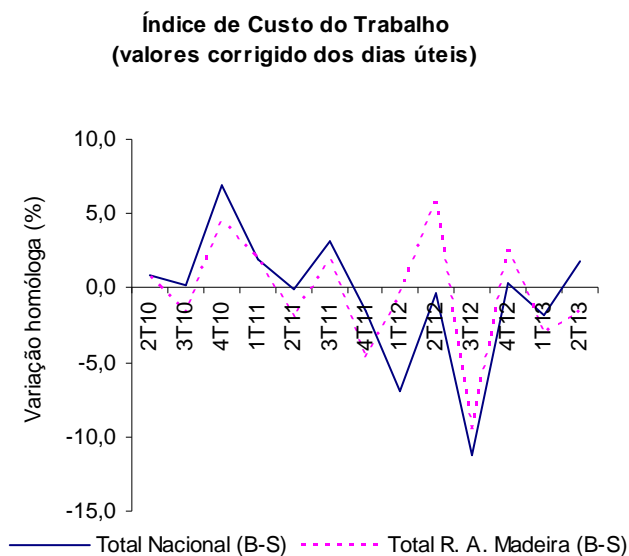
## Emprego

			Valor trimestral					Variação (%)	
								2ºT-13	
			2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	Homóloga	Trimestral
<b>População total</b>	(Nº)	HM	247 297	247 308	247 340	245 808	245 499	-0,7	-0,1
		H	117 078	117 087	117 102	116 265	116 079	-0,9	-0,2
<b>População ativa</b>	(Nº)	HM	129 404	128 467	128 551	126 077	127 685	-1,3	1,3
		H	66 816	66 118	66 052	64 870	65 547	-1,9	1,0
<b>População empregada</b>	(Nº)	HM	107 662	105 999	103 216	100 846	103 741	-3,6	2,9
		H	54 833	53 019	50 431	50 587	51 956	-5,2	2,7
<b>Emprego por setor de atividade</b>									
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(Nº)	HM	13 337	12 947	10 742	11 489	12 617	-5,4	9,8
Indústria, Construção, Energia e Água	(Nº)	HM	15 585	14 331	13 462	12 524	12 956	-16,9	3,4
Serviços	(Nº)	HM	78 740	78 722	79 012	76 833	78 168	-0,7	1,7
<b>População desempregada</b>	(Nº)	HM	21 742	22 467	25 335	25 230	23 944	10,1	-5,1
		H	11 983	13 099	15 621	14 283	13 591	13,4	-4,8
<b>Taxa de atividade (15 e mais anos)</b>	(%)	HM	63,1	62,6	62,6	61,7	62,6	-0,5	0,9
		H	70,0	69,2	69,1	68,2	69,0	-1,0	0,8
		M	57,0	56,8	56,9	56,1	57,0	0,0	0,9
		HM	16,8	17,5	19,7	20,0	18,8	2,0	-1,2
<b>Taxa de desemprego</b>	(%)	H	17,9	19,8	23,6	22,0	20,7	2,8	-1,3
		M	15,6	15,0	15,5	17,9	16,7	1,1	-1,2

Fonte: DRE, Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira

### Índice de Custo do Trabalho

No 2º trimestre de 2013, o Índice de Custo do Trabalho (ICT), na RAM, excluindo a Administração Pública e corrigido dos dias úteis, diminuiu 1,6% face ao mesmo período do ano anterior (5,9%, no 2º trimestre de 2012). A nível nacional, este índice registou uma variação homóloga de 1,8%.



### Índice de Custo do Trabalho (Base 100=2008)

	Variação homóloga (%)				
	2Tº-12	3Tº-12	4Tº-12	1Tº-13 <sup>Rv</sup>	2Tº-13
<b>Índice de Custo do Trabalho (valores corrigido dos dias úteis)</b>					
<b>Total Nacional (B a S)</b>	<b>-0,3</b>	<b>-11,3</b>	<b>0,3</b>	<b>-1,8</b>	<b>1,8</b>
Custos salariais	-0,8	-8,9	2,0	-1,5	0,7
Outros custos	1,8	-20,2	-6,3	-3,0	6,3
<b>Total R. A. Madeira (B a S) – excluindo a Administração Pública</b>	<b>5,9</b>	<b>-9,8</b>	<b>2,6</b>	<b>-3,1</b>	<b>-1,6</b>
Custos salariais <sup>Rc</sup>	4,5	-7,6	3,9	-3,3	-2,0
Outros custos	12,1	-18,1	-2,7	-2,0	0,0

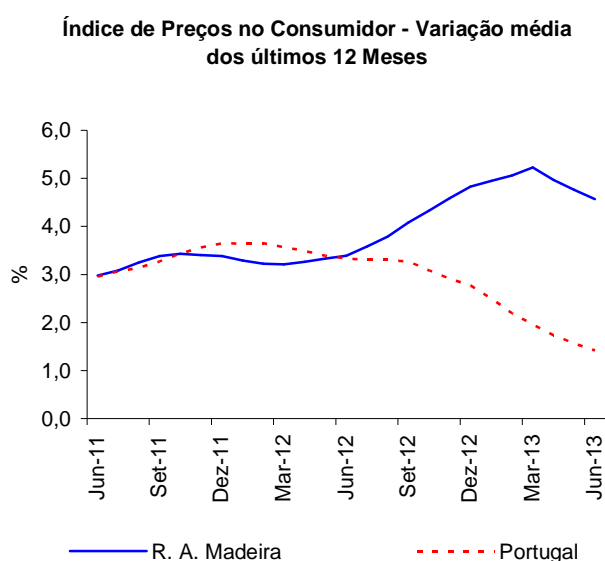
Fonte: INE, ICT - Índice de Custo do Trabalho

Rv – Valor revisito  
Rc – Valor retificado

# Preços

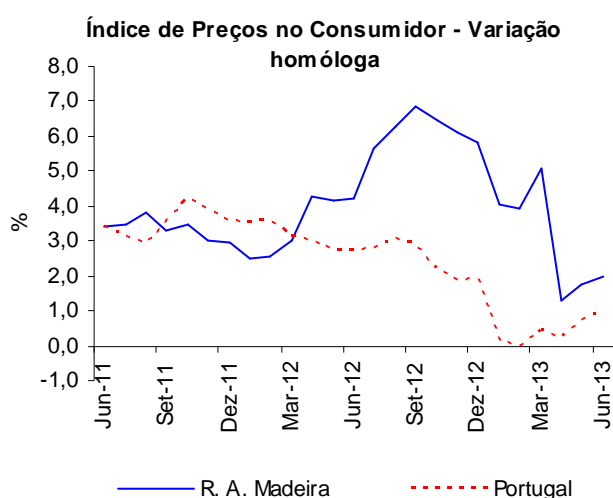
## Variação média dos últimos 12 meses

Em junho de 2013, a variação média registada pelo Índice de Preços no Consumidor (IPC) nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 4,6%, valor inferior em 0,6 p.p. ao registado em março de 2013. Em Portugal, e no mesmo período, o valor desta taxa foi de 1,4%. Este diferencial continua a refletir os efeitos da aplicação das novas taxas do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) na Região.



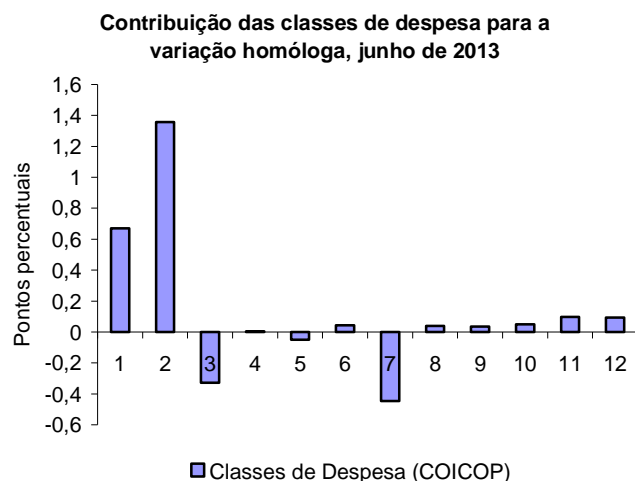
## Variação homóloga

A taxa de variação homóloga em junho de 2013 foi de 2,0%, valor inferior em 3,0 p.p. ao registado em março de 2013. A nível nacional esta taxa situou-se nos 1,0%.



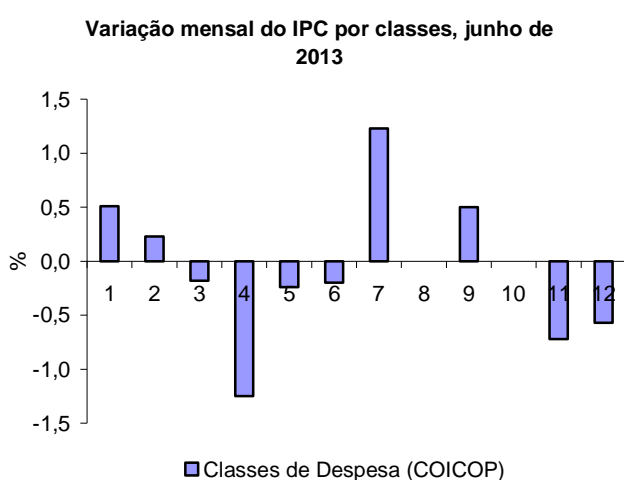
As classes “Bebidas alcoólicas e tabaco” e “Vestuário e Calçado” registaram as maiores variações homólogas, de 44,4% e -4,8%, respetivamente.

Constatou-se ainda que a classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” foi a que mais contribuiu para a formação desta taxa, com +1,4 p.p..



## Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em junho de 2013, foi de 0,1% (2,9% em março). Analisando a evolução por classes de despesa, verificou-se que a classe “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” apresentou a maior variação (-1,3%). A taxa de variação mensal, a nível nacional, foi de 0,1% (1,7% em março de 2013).





## Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)				Índice Junho 2013	Variação junho (%)	
	Março 2013	Abril 2013	Maió 2013	Junho 2013		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	0,19	-1,47	-0,54	0,51	101,174	3,10	5,64
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	0,25	0,69	0,28	0,23	119,823	44,40	45,56
3 - Vestuário e calçado	26,47	2,75	-0,28	-0,18	101,500	-4,75	-4,76
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	-0,36	-0,44	-0,02	-1,25	101,248	0,04	5,94
5 - Acessórios, equipamento doméstico, e manutenção corrente da habitação	-0,66	-0,08	0,33	-0,24	99,368	-0,77	0,31
6 - Saúde	0,15	0,32	-0,44	-0,20	99,516	0,53	-2,42
7 - Transportes	8,39	-7,95	-0,04	1,23	97,592	-2,43	4,41
8 - Comunicações	0,00	0,60	0,01	0,00	101,663	0,88	3,18
9 - Lazer, recreação e cultura	0,32	0,15	-0,22	0,50	101,213	0,59	1,61
10 - Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	102,123	2,83	2,83
11 - Restaurantes e hotéis	0,45	0,49	-0,17	-0,72	101,698	1,45	3,30
12 - Bens e serviços diversos	0,21	0,20	0,06	-0,57	100,835	1,04	1,70
<b>Total</b>	<b>2,88</b>	<b>-1,52</b>	<b>-0,17</b>	<b>0,12</b>	<b>101,148</b>	<b>1,97</b>	<b>4,57</b>
<b>Total exceto habitação</b>	<b>2,96</b>	<b>-1,55</b>	<b>-0,17</b>	<b>0,12</b>	<b>101,191</b>	<b>2,04</b>	<b>4,68</b>

Fonte: DRE, Índice de Preços no Consumidor

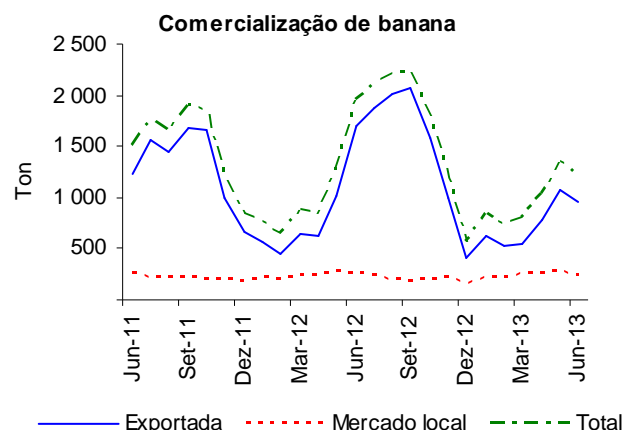
## Agricultura, Produção Animal e Pesca

### Comercialização de banana

Segundo os dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DRADR), no 2º trimestre de 2013 foram comercializadas na primeira venda 3 564,6 toneladas de banana produzida na Região, das quais 78,6% tiveram como destino a exportação.

A quantidade máxima comercializada foi registada no mês de maio (1 338,4 toneladas), representando 22,5% da produção dos primeiros seis meses de 2013.

Contudo, comparando o período de abril a junho de 2013 com o homólogo do ano anterior observamos que há uma queda de 12,8%, enquanto em termos acumulados a diminuição é de 6,4%.



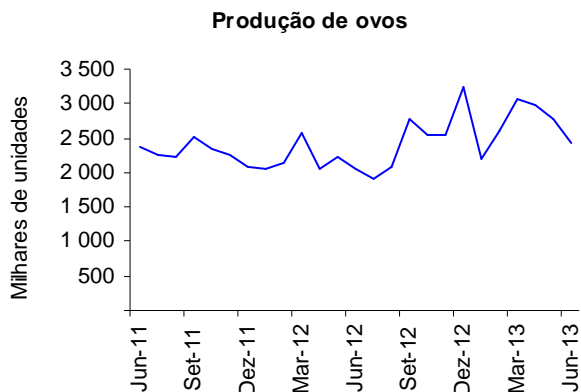
### Comercialização de banana

		Valor mensal (ton)			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Abril 2013	Maió 2013	Junho 2013		2ºT-13	Acumulada 2013
<b>Banana</b>							
Total comercializado	Total	1 042,3	1 338,4	1 183,9	5 950,7	-12,8	-6,4
	Extra	610,1	822,3	702,9	3 412,1	-18,5	-12,1
	1ª	205,1	253,0	233,1	1 205,2	-4,4	-1,6
	2ª	227,1	263,1	247,8	1 333,4	-0,9	6,6
Exportada	Total	779,7	1 066,2	954,9	4 487,7	-16,2	-9,9
	Extra	450,8	659,3	565,1	2 532,9	-22,5	-17,1
	1ª	181,3	226,1	208,3	1 074,9	-6,6	-2,2
	2ª	147,6	180,8	181,5	879,9	-2,2	6,9
Vendida no mercado regional	Total	262,6	272,2	229,0	1 462,9	2,5	5,9
	Extra	159,3	162,9	137,8	879,1	0,5	6,3
	1ª	23,8	26,9	24,9	130,3	18,8	3,0
	2ª	79,6	82,4	66,3	453,5	2,2	6,0

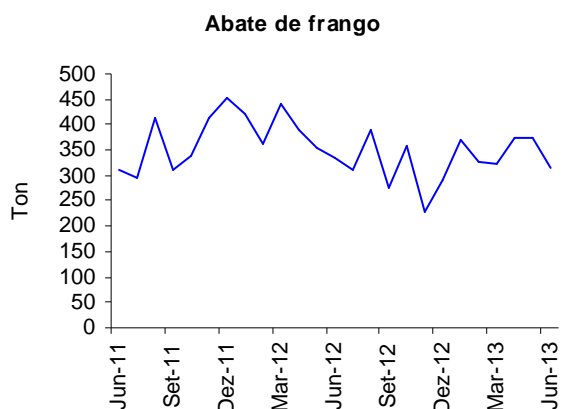
Fonte: Direção Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural

## Avicultura

No 2º trimestre de 2013, a produção de ovos rondou os 8,2 milhões de unidades, crescendo 29,4% face ao período homólogo de 2012.



Por sua vez, o abate de frango diminuiu 1,7%, ficando-se pelas 1 063,4 toneladas.



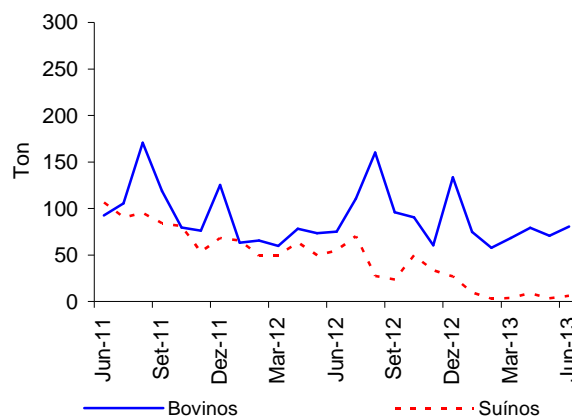
## Recolha de leite de vaca

Entre abril e junho de 2013, o leite de vaca recolhido atingiu os 295,4 milhares de litros, -8,0% que em igual período do ano passado. Maio foi o mês onde a quantidade recolhida foi maior (103,2 milhares de litros). Tendo em conta o 1º semestre de 2013, foram recolhidos 546,3 milhares de litros, -15,3% que nos primeiros seis meses do ano anterior.

## Gado abatido

Entre abril e junho de 2013, o total de gado abatido quebrou 36,8% face ao mesmo período do ano anterior, consequência da queda acentuada no abate de suínos, que continua a registar valores muito baixos (18,4 t no 2º trimestre de 2013), enquanto o abate de bovinos aumentou 1,7%.

**Gado abatido e aprovado para consumo, segundo as principais espécies**



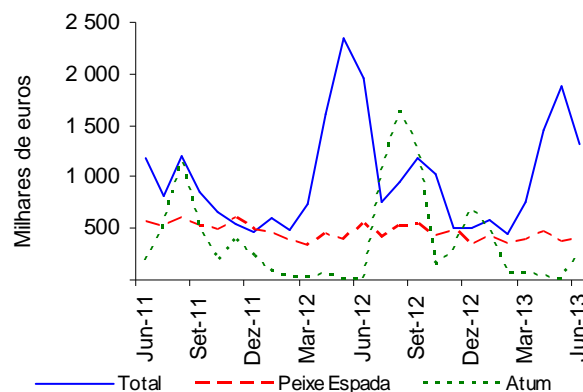
## Pesca

Em termos homólogos, no 2º trimestre de 2013 observou-se uma diminuição nas quantidades capturadas de pescado (-35,4%, com um total trimestral de 1 814,5 toneladas) e no valor (-21,2%, com um total trimestral de 4,7 milhões de euros). Nos primeiros seis meses do ano as reduções homólogas foram de 29,2% na quantidade e 16,6% no valor.

Das espécies mais representativas, apenas o chicharro regista variações positivas (embora em termos de valor, os números do 1º semestre deste ano evidenciem também uma ligeira quebra de 0,8%). Contudo, foram as diminuições das capturas do atum e similares (de 42,2% nas quantidades e 17,6% no valor, em termos de variações homólogas do 1º semestre) que em grande medida determinaram a evolução do total da pesca descarregada.

É de referir contudo, que a quantidade e valor monetário das capturas para o 1º semestre de 2013 estão a níveis próximos dos primeiros seis meses dos anos de 2010 e 2011.

**Pesca descarregada (valor)**



## Produção animal e pesca

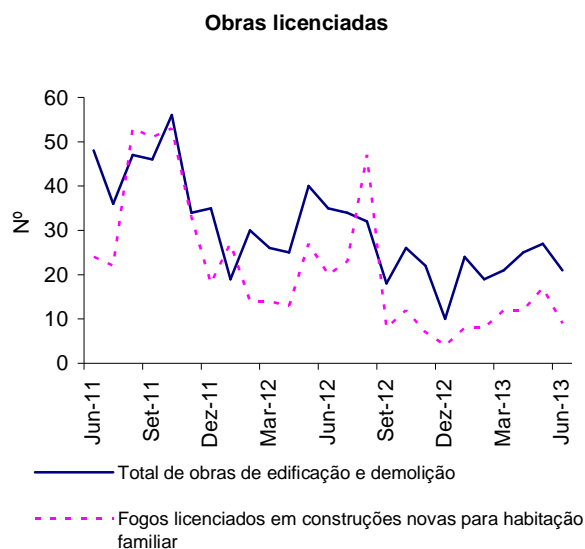
		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)		
		Abril 2013	Maio 2013	Junho 2013		2ºT-13	Acumulada 2013	
<b>Avicultura</b>								
Ovos	(10 <sup>3</sup> )	2 978,2	2 789,0	2 419,0	16 042,5	29,4	22,6	
Frango	(ton)	374,2	374,2	315,0	2 082,3	-1,7	-9,6	
<b>Leite de vaca</b>		(10 <sup>3</sup> litros)	92,0	103,2	100,3	546,3	-8,0	-15,3
<b>Gado abatido</b>								
Total	(ton)	88,1	74,4	86,8	467,6	-36,8	-37,5	
Bovinos	(ton)	79,2	70,7	80,5	431,2	1,7	3,9	
Suínos	(ton)	8,7	3,6	6,1	34,6	-89,0	-89,6	
<b>Pesca descarregada</b>								
Total	(ton)	518,3	664,8	631,4	2 473,0	-35,4	-29,2	
	(10 <sup>3</sup> €)	1 460,9	1 875,4	1 324,3	6 449,4	-21,2	-16,6	
Peixe-Espada preto	(ton)	114,9	192,0	167,8	877,6	-8,5	-7,7	
	(10 <sup>3</sup> €)	339,8	536,2	416,7	2 509,6	-12,3	-12,2	
Atum e similares	(ton)	329,2	389,9	391,1	1 178,2	-45,2	-42,2	
	(10 <sup>3</sup> €)	1 012,3	1 206,6	784,1	3 317,0	-24,3	-17,6	
Cavala	(ton)	14,2	11,7	11,6	67,1	-55,2	-42,6	
	(10 <sup>3</sup> €)	15,1	12,8	15,6	73,9	-36,9	-32,2	
Chicharro	(ton)	41,3	46,1	37,1	231,5	68,4	21,9	
	(10 <sup>3</sup> €)	42,2	41,0	40,6	251,2	27,1	-0,8	
Xara branca	(ton)	4,8	3,2	6,3	41,1	-42,3	-42,8	
	(10 <sup>3</sup> €)	6,0	4,9	12,3	60,7	-0,6	-5,9	
Outros	(ton)	13,8	21,9	17,5	77,5	-35,1	-38,0	
	(10 <sup>3</sup> €)	45,6	73,8	55,0	237,0	-39,5	-44,1	

Fonte: DRE

## Construção e Habitação

### Obras licenciadas

Nos primeiros dois trimestres de 2013, os indicadores utilizados na avaliação do investimento em construção na RAM revelam uma quebra no sector em termos homólogos (-21,7% das licenças de construção concedidas). Contudo, a comparação com o trimestre anterior indica um decréscimo de 27,0% nas obras licenciadas.

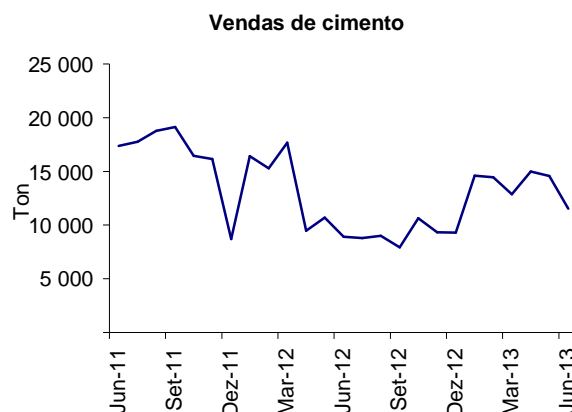


### Licenciamento de fogos

Na RAM, o número total de fogos licenciados em construções novas para habitação apresentou, nos primeiros seis meses de 2013, um decréscimo de 42,6%, face ao período homólogo do ano anterior. Contudo, em relação ao 1º trimestre de 2013, verificou-se um decréscimo de 36,7%.

## Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DRE, as vendas de cimento, no 1º semestre de 2013, ascenderam a 83,0 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 5,8% face ao semestre homólogo de 2012. No 2º trimestre, observou-se um acréscimo de 41,2% face ao homólogo.



## Construção

	Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)		
	Abril 2013	Maió 2013	Junho 2013		2ºT-13	Acumulada 2013	
<b>Obras licenciadas (Pe)</b>							
Número de edifícios	(Nº)	25	27	21	137	-27,0	-21,7
em construções novas	(Nº)	16	16	11	78	-28,3	-27,1
para habitação familiar	(Nº)	11	12	9	60	-37,3	-31,0
Fogos	(Nº)	12	17	9	66	-36,7	-42,6
<b>Vendas de cimento</b>	(ton)	14 988	14 559	11 527	83 004	41,2	5,8

Fonte: DRE, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIOU) e Vendas de Cimento.

Pe - Valor preliminar

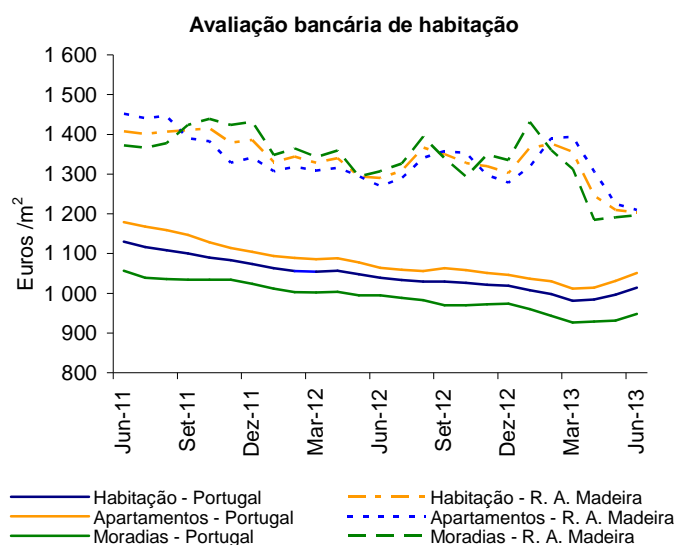
## Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) para junho de 2013 mostram que o valor médio da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 204 euros/m<sup>2</sup>, -0,5% que no mês de maio de 2013 e -6,7% que no mês homólogo de 2012.

No país, as variações foram de 1,8% e -2,4%, pela mesma ordem, fixando-se o valor médio de avaliação bancária no mês em referência em 1 014 euros/m<sup>2</sup>. É o terceiro mês consecutivo de aumento da avaliação bancária de habitação a nível nacional, enquanto a RAM tem registado decréscimos sucessivos desde março. Contudo, a redução observada de maio para junho foi de apenas 6 euros/m<sup>2</sup>.

Nos apartamentos, o valor médio de avaliação na RAM foi de 1 210 euros/m<sup>2</sup> (-1,2% comparativamente a maio de 2013 e -4,6% face ao mês homólogo) e nas moradias de 1 197 euros/m<sup>2</sup> (traduzindo um ligeiro aumento de 0,5% face ao mês anterior e um abaixamento de 8,4% em comparação com junho de 2012).

O valor médio da avaliação bancária para o Funchal em junho de 2013 foi de 1 384 euros/m<sup>2</sup>, atingindo os 1 431 euros/m<sup>2</sup> nos apartamentos e os 1 271 euros/m<sup>2</sup> nas moradias, representando variações face ao mês anterior de +0,7%, -2,4% e +6,7% respetivamente.



## Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/ m <sup>2</sup> )			Variação junho (%)	
	Abril 2013	Mai 2013	Junho 2013	Mensal	Homóloga
Habitação - Portugal	984	996	1 014	1,8	-2,4
Habitação - R. A. Madeira	1 246	1 210	1 204	-0,5	-6,7
Apartamentos - Portugal	1 014	1 031	1 051	1,9	-1,2
Apartamentos - R. A. Madeira	1 306	1 225	1 210	-1,2	-4,6
Moradias - Portugal	929	931	948	1,8	-4,7
Moradias - R. A. Madeira	1 185	1 191	1 197	0,5	-8,4

Fonte: INE

## Energia

### Venda de combustíveis

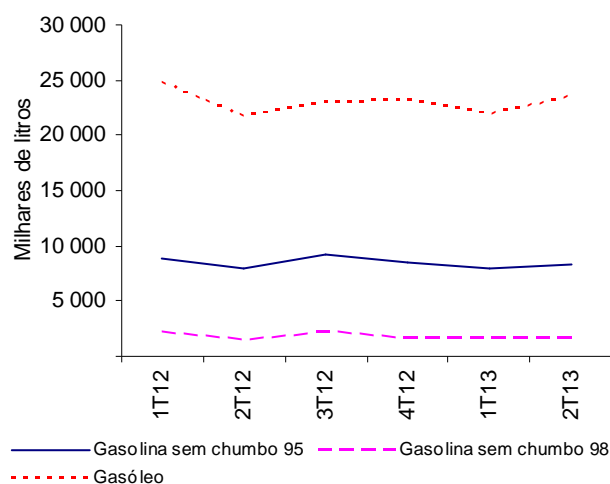
Na RAM, o consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) caiu no seu conjunto 3,3% no 1º semestre de 2013, em termos homólogos. O combustível mais consumido – o gasóleo rodoviário - registou uma quebra de 2,5%, tendo-se vendido 45,2 milhões de litros entre janeiro e junho de 2013. Nas gasolinas observou-se uma maior redução na de 98 octanas (-10,0%) do que na de 95 octanas (-3,9%), contabilizando-se vendas de 3,4 e 16,3 milhões de litros, respetivamente.

No que diz respeito ao gás, o consumo no 1º semestre de 2013 foi de 9,9 mil toneladas, traduzindo uma quebra de 14,8% comparativamente ao semestre homólogo.

De referir por fim que as evoluções homólogas observadas no 2º trimestre são na generalidade

positivas, mas a análise destes crescimentos deverá ter em conta os efeitos derivados do aumento da taxa de IVA em abril de 2012.

### Vendas de gasóleo e gasolinas



### Venda de combustíveis

		Valor trimestral					Acumulado 2013 (Po)	Variação homóloga (%)	
		2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13 (Po)	2ºT-13 (Po)		2ºT-13	Acumulada 2013
Butano	(ton)	1 805	1 986	896	1 667	1 850	3 517	2,5	-3,0
Propano	(ton)	3 168	2 609	3 185	3 137	3 198	6 335	0,9	-20,2
Gasolina s/ chumbo 95	(milhares de litros)	8 022	9 198	8 481	7 906	8 352	16 258	4,1	-3,9
Gasolina s/ chumbo 98	(milhares de litros)	1 533	2 105	1 668	1 686	1 715	3 401	11,8	-10,0
Gasóleo rodoviário	(milhares de litros)	21 610	22 943	23 073	21 805	23 442	45 248	8,5	-2,5

Fonte: Direção Regional de Comércio, Indústria e Energia

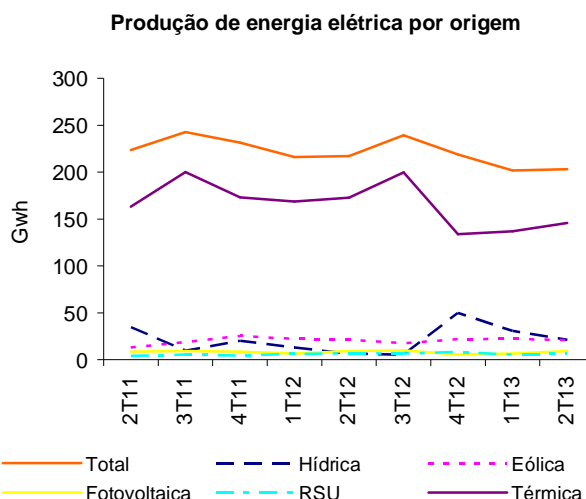
Po - Valor provisório

### Produção de energia elétrica

De acordo com os dados fornecidos pela Empresa Eletricidade da Madeira (EEM), a produção de energia elétrica caiu 6,6% no 1º semestre de 2013, em termos homólogos, rondando os 404,8 Gigawatt hora (Gwh). A

desagregação de acordo com a origem evidencia que, comparativamente ao período de janeiro a junho de 2012, se assistiu a uma maior preponderância da fonte hídrica no mix de produção, em detrimento da fonte térmica, pois enquanto a primeira registou um crescimento de 167,9%, a segunda caiu 17,2%. Não obstante, a principal fatia (mais de dois terços) da energia total produzida proveio de fonte térmica.

De referir que as evoluções verificadas no mix de produção em termos homólogos no 2º trimestre de 2013 seguem a mesma tendência das verificadas em termos acumulados, observando-se igualmente uma quebra de 6,4% no total da produção.



### Produção de energia elétrica

	Valor trimestral (Gwh)					Acumulado 2013 (Po)	Variação homóloga (%)	
	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13 (Po)		2ºT-13	Acumulada 2013
Total	217,1	239,1	218,9	201,6	203,2	404,8	-6,4	-6,6
Hídrica	6,6	5,5	49,7	30,9	21,0	51,9	220,1	167,9
Eólica	21,6	17,5	21,9	22,1	20,8	42,9	-3,7	-2,3
Fotovoltaica	9,2	9,8	5,4	6,5	9,1	15,7	-0,2	0,6
RSU	7,0	6,5	8,1	5,3	6,5	11,8	-7,5	-9,9
Térmica	172,8	199,7	133,8	136,8	145,8	282,6	-15,6	-17,2

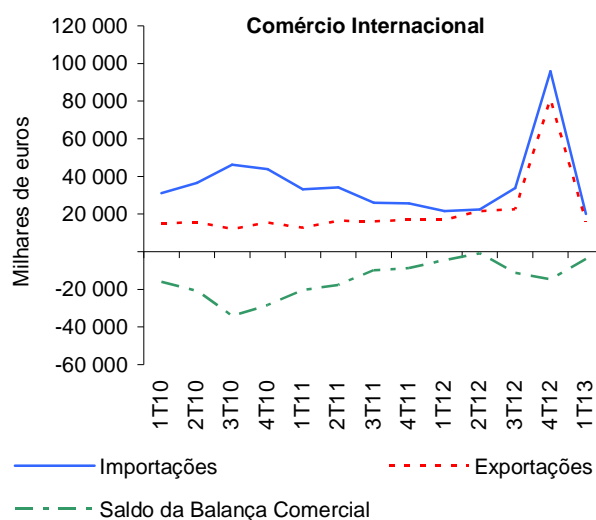
Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira

Po - Valor provisório

## Comércio

### Comércio Internacional

Os dados referentes ao 1º trimestre de 2013, evidenciam uma melhoria do saldo da balança comercial (que atingiu um valor negativo de 4,0 milhões de euros) entre a Região e o estrangeiro, comparativamente ao trimestre homólogo (-4,5 milhões de euros) e ao trimestre anterior (-14,7 milhões de euros). Nos primeiros três meses deste ano, a taxa de cobertura situou-se nos 80,2%.



As trocas comerciais da RAM com os países que pertencem à União Europeia são por norma fortemente deficitárias, não constituindo o 1º trimestre de 2013 exceção. 79,8% das importações regionais no âmbito do Comércio Internacional foram provenientes da União Europeia. Em comparação com o trimestre homólogo,

verificaram-se quebras quer na chegada quer na expedição, embora de forma mais pronunciada neste último tipo de fluxo, pelo que o saldo comercial com a UE foi mais negativo no 1º trimestre de 2013 (-13,1 milhões de euros) do que nos primeiros três meses do ano passado (-12,0 milhões de euros).

No que respeita ao comércio estabelecido com países terceiros (extra-UE), a norma é inversa do que sucede

no comércio intracomunitário, ou seja, as exportações superam as importações. No 1º trimestre de 2013, o saldo foi positivo em 9,1 milhões de euros, superior aos 7,5 milhões de euros registados no período homólogo do ano anterior. Esta evolução resultou de um crescimento nas exportações (+8,5%) e de uma quebra nas importações (-12,3%).

### Comércio Internacional

		Trimestre					2013	Varição (%)
		1ºT-12	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13		Homóloga
<b>Comércio Internacional de bens</b>								
Importações	(10 <sup>3</sup> €)	21 526	22 429	33 827	95 838	19 997	19 997	-7,1
Exportações	(10 <sup>3</sup> €)	17 028	21 599	22 618	81 155	16 046	16 046	-5,8
Saldo da Balança Comercial	(10 <sup>3</sup> €)	-4 498	-830	-11 209	-14 683	-3 951	-3 951	-12,2
<b>Comércio Intra-UE de bens</b>								
Chegada	(10 <sup>3</sup> €)	16 928	18 894	29 467	91 982	15 966	15 966	-5,7
Expedição	(10 <sup>3</sup> €)	4 884	9 358	5 490	59 257	2 867	2 867	-41,3
Saldo	(10 <sup>3</sup> €)	-12 044	-9 535	-23 977	-32 725	-13 100	-13 100	8,8
<b>Comércio Extra-UE de bens</b>								
Importação	(10 <sup>3</sup> €)	4 598	3 535	4 361	3 856	4 031	4 031	-12,3
Exportação	(10 <sup>3</sup> €)	12 144	12 241	17 128	21 898	13 180	13 180	8,5
Saldo	(10 <sup>3</sup> €)	7 546	8 706	12 768	18 042	9 149	9 149	21,2

Fonte: DRE

### Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

A comercialização de vinho generoso “Madeira” no 2º trimestre de 2013 na Madeira foi de 812 mil litros, o que se traduziu num valor de 4,2 milhões de euros. Comparativamente ao período homólogo registou-se um aumento de 20,3% na quantidade e de 18,9% no valor.

Os dados provenientes do IVBAM, I.P. mostram que o mercado que mais cresceu no 2º trimestre deste ano em termos de quantidades foi o comunitário, com um aumento de 23,5%. Neste mercado, o valor comercializado registou um incremento de 14,1%, inferior contudo ao observado no restante mercado externo internacional (+50,7%). O país que mais contribuiu para este crescimento no grupo dos “Outros Países” foi os Estados Unidos da América (+184,0% em valor e +84,0% na quantidade).

Olhando para o 1º semestre de 2013 e o comparando-o com os primeiros seis meses de 2012, constata-se que o valor comercializado de vinho generoso “Madeira” cresceu 7,9%. Foram os resultados positivos do 2º trimestre que permitiram este acréscimo, pois nos primeiros três meses do ano tinha-se observado um decréscimo de 1,9%. Contudo em termos de quantidade comercializada, os números são ainda inferiores aos do 1º semestre de 2012 em 1,8%.

O valor comercializado dos bordados e outras tapeçarias reduziu-se 7,3% no 2º trimestre de 2013, em comparação com o período homólogo, pois as quebras observadas no mercado regional foram superiores ao aumento verificado ao nível das exportações.

Tendo em conta os primeiros seis meses do ano a diminuição homóloga no valor nos bordados e outras tapeçarias atingiu os 18,3%.

## Comercialização de vinho "Madeira" e de bordados

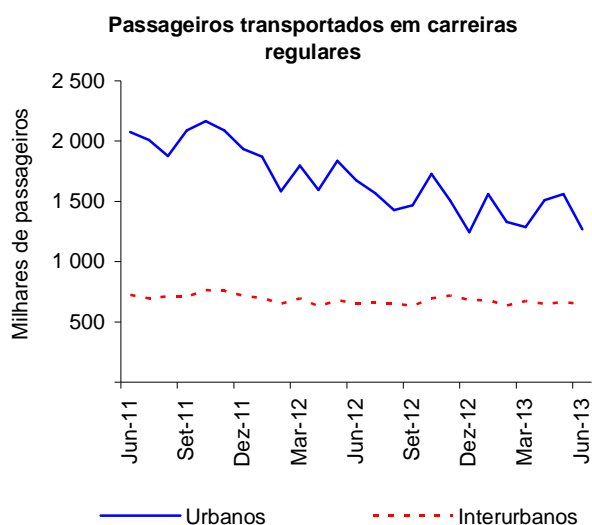
		Valor trimestral					Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13		2ºT-13	Acumulada 2013
Vinho "Madeira" comercializado									
Total	(10 <sup>3</sup> litros)	675	697	1 213	658	812	1 470	20,3	-1,8
	(10 <sup>3</sup> euros)	3 501	3 430	5 660	3 823	4 162	7 985	18,9	7,9
Mercado nacional	(10 <sup>3</sup> litros)	132	91	161	150	142	292	7,7	20,4
	(10 <sup>3</sup> euros)	973	598	1 230	1 198	989	2 187	1,6	28,1
Mercado internacional	(10 <sup>3</sup> litros)	543	606	1 052	508	670	1 178	23,3	-6,1
	(10 <sup>3</sup> euros)	2 529	2 831	4 430	2 624	3 173	5 798	25,5	1,9
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kgs)	921	767	1 314	1 132	993	2 124	7,8	1,4
	(10 <sup>3</sup> euros)	263	193	393	257	244	501	-7,3	-18,3
Mercado regional	(kgs)	565	591	673	707	590	1 297	4,4	4,8
	(10 <sup>3</sup> euros)	144	135	148	136	118	254	-17,7	-17,2
Mercado externo	(kgs)	356	176	642	425	403	827	13,1	-3,5
	(10 <sup>3</sup> euros)	119	58	245	122	126	247	5,2	-19,4

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P.

## Transportes

### Transportes terrestres

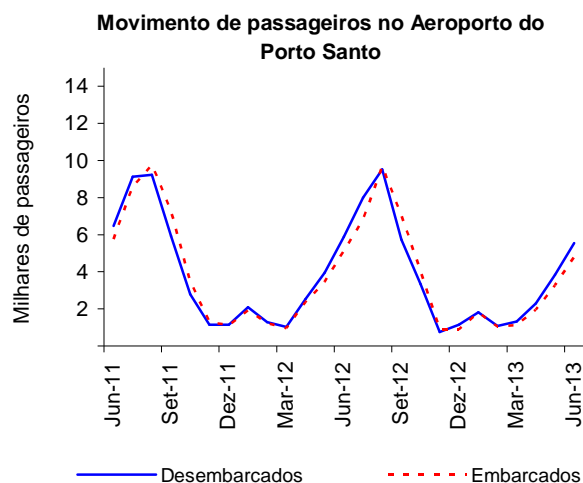
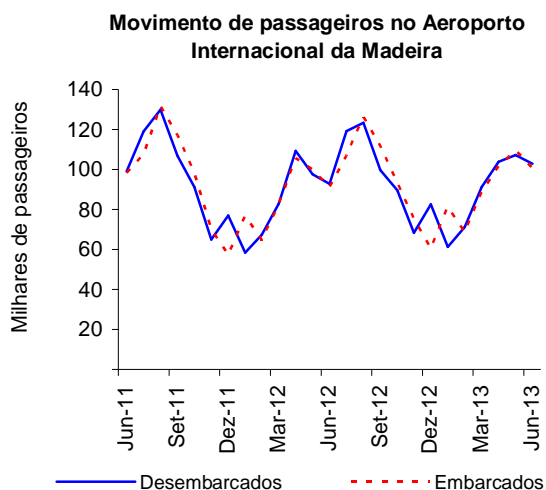
Nos transportes coletivos de passageiros por meio de autocarro a tendência continua a ser de queda. Nos urbanos, foram transportados 4,3 milhões de passageiros entre abril e junho de 2013, -15,0% que no mesmo trimestre do ano anterior. Em termos acumulados (1º semestre) a quebra homóloga foi de 17,8%. Nos interurbanos, as diminuições foram menos acentuadas. A redução no 2º trimestre de 2013 foi de apenas 0,1% em termos homólogos, inferior à quebra semestral que atingiu os 1,4%.



### Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram no 2º trimestre de 2013 um movimento de passageiros de 655,2 milhões, +4,2% que no mesmo período do ano passado. Este crescimento resultou essencialmente do aumento do movimento de passageiros embarcados (+5,1%) e desembarcados (+4,7%) no aeroporto da Madeira. No aeroporto do Porto Santo, observaram-se diminuições no embarque e desembarque de passageiros de 8,4% e 5,7% respetivamente. Em termos do 1º semestre de 2013, o movimento de passageiros no aeroporto da Madeira cresceu 5,6%, enquanto no Porto Santo se assistiu a uma queda de 1,2%, amortizada pelo aumento do número de passageiros em trânsito. Na carga aérea e para os primeiros seis meses do ano, houve no aeroporto da Madeira uma redução de 3,0% na descarga de mercadorias e de 34,4% nas mercadorias carregadas.





### Transportes terrestres e aéreos

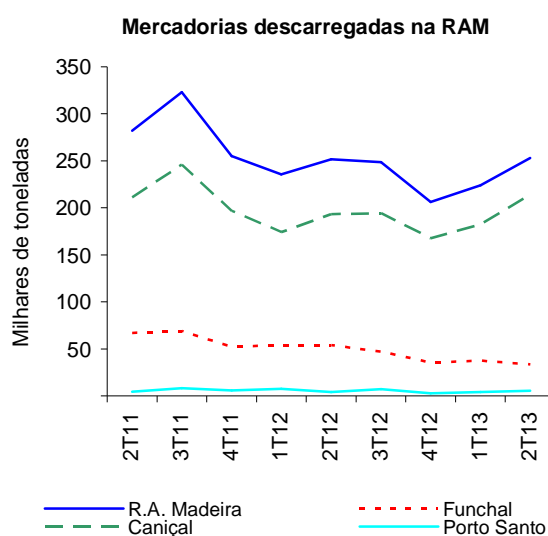
		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Abril 2013	Mai 2013	Junho 2013		2ºT-13	Acumulada 2013
<b>Transportes terrestres</b>							
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	2 158	2 224	1 919	12 470	-10,9	-13,2
Urbanos	(10 <sup>3</sup> )	1 509	1 561	1 269	8 518	-15,0	-17,8
Interurbanos	(10 <sup>3</sup> )	649	662	650	3 952	-0,1	-1,4
<b>Transportes aéreos</b>							
<b>Madeira</b>							
Passageiros desembarcados	(Nº)	103 763	107 230	102 930	537 531	4,7	5,7
Passageiros embarcados	(Nº)	101 564	109 655	100 626	550 484	5,1	5,7
Passageiros em trânsito	(Nº)	1 433	1 130	1 212	7 282	-7,7	-4,8
<b>Porto Santo</b>							
Passageiros desembarcados	(Nº)	2 299	3 832	5 548	15 874	-5,7	-5,4
Passageiros embarcados	(Nº)	1 946	3 265	4 798	13 979	-8,4	-7,0
Passageiros em trânsito	(Nº)	1 131	987	1 848	6 489	-17,1	30,7

Fonte: DRE

### Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, o 2º trimestre de 2013 caracterizou-se por um aumento no número de navios de cruzeiro entrados no porto do Funchal (mais oito que em período idêntico de 2012) e dos passageiros em trânsito transportados neste tipo de navios (+0,7%). Estes acréscimos foram insuficientes para compensar as quebras observadas no 1º trimestre do ano, pelo que em termos dos primeiros seis meses de 2013 observa-se uma diminuição de 18,5%, atingindo o porto do Funchal, neste período, um total de passageiros em trânsito a rondar os 240 milhares. No movimento de mercadorias, os dados do 2º trimestre de 2013 evidenciam um ligeiro aumento nas mercadorias descarregadas (+0,6%), enquanto as descarregadas diminuíram 8,9%. Para o 1º semestre de 2013 os números são ainda negativos em ambos os fluxos com quebras de 2,1% e 16,3% para as

mercadorias descarregadas e carregadas, respetivamente.



## Transportes marítimos

		Valor trimestral (ton)					Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13		2ºT-13	Acumulada 2013
<b>Transportes marítimos</b>									
Navios de cruzeiro	(Nº)	60	22	152	81	69	150	15,0	-9,1
Passageiros em trânsito	(Nº)	96 107	35 157	251 819	143 756	97 188	240 944	1,1	-18,2
Mercadorias carregadas	(Nº)	39 113	38 883	30 125	33 468	35 613	69 081	-8,9	-16,3
	Funchal (ton)	413	322	300	252	452	704	9,4	-73,8
	Porto Santo (ton)	436	399	735	257	310	567	-28,9	-37,3
	Canical (ton)	38 264	38 162	29 090	32 959	34 851	67 810	-8,9	-14,1
Mercadorias descarregadas	(ton)	251 494	248 490	206 225	224 085	252 889	476 974	0,6	-2,1
	Funchal (ton)	54 065	47 188	35 648	37 698	33 545	71 243	-38,0	-34,0
	Porto Santo (ton)	4 179	7 127	2 844	4 209	5 604	9 813	34,1	-15,1
	Canical (ton)	193 250	194 175	167 733	182 178	213 740	395 918	10,6	7,7

Fonte: DRE

## Vítimas em acidentes de viação

De acordo com a informação disponibilizada pelo Comando Regional da Polícia de Segurança Pública, no 2º trimestre de 2013, foram contabilizadas 239 vítimas em acidentes de viação, número praticamente igual ao do mesmo período do ano passado (240). Daquele total

de vítimas, 2 foram mortais, 28 foram contabilizadas como feridos graves e 209 como feridos ligeiros.

Atendendo ao 1º semestre de 2013, o número de vítimas foi de 452 (8 mortos, 51 feridos graves e 393 feridos ligeiros), menos 21 que nos primeiros seis meses de 2012.

## Vítimas em acidentes de viação

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Abril 2013	Mai 2013	Junho 2013		2ºT-13	Acumulada 2013
Vítimas	(Nº)	80	85	74	452	-2,8	-4,4
Mortos	(Nº)	0	1	1	8	-33,3	14,3
Feridos graves	(Nº)	13	8	7	51	0,0	54,5
Feridos ligeiros	(Nº)	67	76	66	393	-2,8	-9,2

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

## Turismo

Os indicadores da atividade turística da Região Autónoma da Madeira para os primeiros seis meses de 2013 caracterizaram-se por acréscimos (homólogos) nas principais variáveis em análise, nomeadamente hóspedes, dormidas e proveitos.

### Hóspedes e dormidas

Assim, e de acordo com os dados preliminares estimados, contabilizaram-se no 1º semestre de 2013 aproximadamente 2,8 milhões de dormidas na RAM (+7,6% face ao mesmo período de 2012).

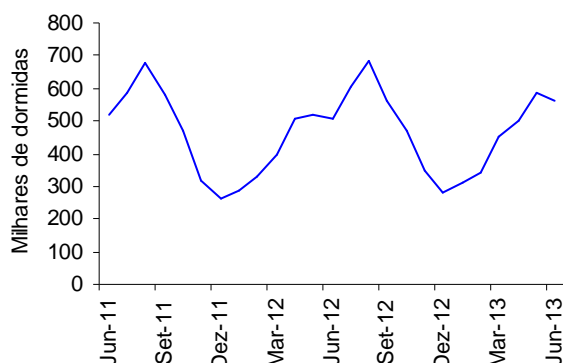
Os turistas residentes no estrangeiro, contribuíram, nos seis primeiros meses deste ano, com 91,2% do total de dormidas, registando um acréscimo de 8,5% em

relação ao período homólogo. Os turistas residentes em Portugal originaram mais de 240 mil dormidas, -0,9% quando comparado com o 1º semestre de 2012.

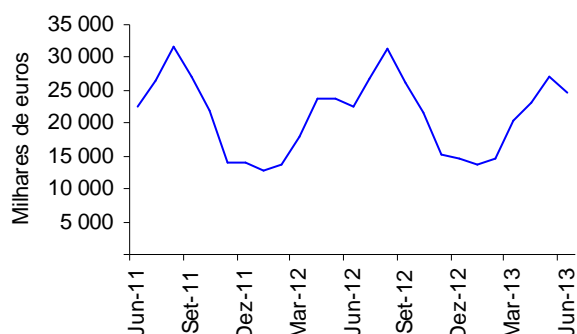
Desagregando por categorias de estabelecimento, observa-se que os hotéis e hotéis-apartamentos concentraram 87,2% do total das dormidas.

Analisando as dormidas por tipo de estabelecimento entre Janeiro e junho de 2013, e quando comparado com igual período de 2012, verifica-se que a maior parte dos tipos de estabelecimento apresentaram variações positivas. De referir ainda, que a taxa de ocupação-cama para os seis primeiros meses do ano foi de 55,7%, mais 4,7p.p. que no 1º semestre de 2012.

### Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros da RAM



### Proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM



## Proveitos

Os proveitos totais dos estabelecimentos hoteleiros da RAM, no 1º semestre de 2013, rondaram os 123,7 milhões de euros (+8,4% comparativamente ao período homólogo), dos quais 62,9% corresponderam a proveitos de aposento. Estes, por sua vez, registaram um acréscimo de 11,7% quando comparados com os primeiros seis meses de 2012.

No 1º semestre de 2013, o rendimento médio por quarto disponível foi de 32,47 euros, 13,6% acima do verificado no período homólogo do ano anterior.

## Golfe

No 1º semestre de 2013 foram realizadas 24 546 voltas nos três campos existentes na RAM, dois terços das quais realizadas por não associados. A maior parte das voltas foram vendidas diretamente pelo campo de golfe (46,5%), sendo que os estabelecimentos hoteleiros e afins são também um canal importante na comercialização do produto "golfe", pois concentraram 25,8% das voltas vendidas.

Os rendimentos gerados pelos campos de golfe ultrapassaram os 980 milhares de euros no 1º semestre de 2013.

## Turismo

		Valor mensal			Acumulado 2013 (Pe)	Variação homóloga (%)	
		Abril 2013 (Po)	Mai 2013 (Po)	Junho 2013 (Pe)		2ºT-13	Acumulada 2013
<b>Estabelecimentos hoteleiros</b>							
Hóspedes entrados	(Nº)	87 065	94 987	85 627	430 053	6,9	6,8
Residentes em Portugal	(Nº)	14 465	16 451	19 538	79 695	6,4	-0,3
Residentes no estrangeiro	(Nº)	72 600	78 536	66 089	350 358	7,0	8,6
Hóspedes	(Nº)	99 447	109 792	100 305	506 554	6,2	6,8
Residentes em Portugal	(Nº)	15 279	17 433	20 628	85 466	5,5	-1,1
Residentes no estrangeiro	(Nº)	84 168	92 359	79 677	421 088	6,4	8,5
Dormidas	(Nº)	500 171	584 417	560 887	2 752 147	6,9	7,6
Residentes em Portugal	(Nº)	40 266	52 584	67 406	240 922	6,6	-0,9
Residentes no estrangeiro	(Nº)	459 905	531 833	493 481	2 511 225	6,9	8,5
Estabelecimentos (média)	(Nº)	160	161	162	158	-3,0	-4,5
Capacidade de alojamento (média)	(Nº)	28 356	28 651	28 578	27 323	3,8	4,5
Taxa de ocupação-cama	(%)	58,8	65,8	65,4	55,7	3,8 p.p	4,7 p.p
Proveitos totais	(10³ €)	23 230	27 102	24 747	123 731	7,5	8,4
Proveitos de aposento	(10³ €)	14 831	17 257	15 016	77 869	10,4	11,7
RevPAR	(€)	36,00	40,06	35,95	32,47	10,1	13,6
<b>Golfe</b>							
Voltas realizadas	(Nº)	4 315	3 992	3 471	24 546	x	x
Rendimentos totais	(€)	185 123	148 390	117 955	980 803	x	x

Fonte: DRE

Po - Valor provisório  
Pe - Valor preliminar

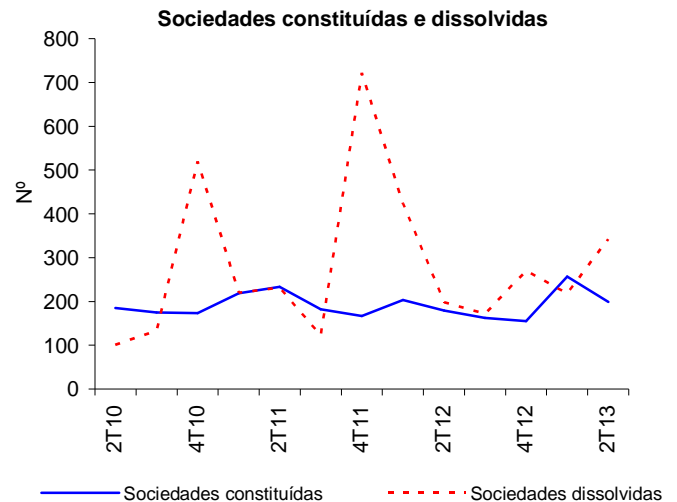
# Empresas

## Sociedades constituídas e dissolvidas

Depois do 1º trimestre de 2013 ter interrompido uma série de mais de um ano em que número de dissoluções ultrapassou sempre o de constituições, os dados para o 2º trimestre evidenciam o regresso a essa tendência negativa com mais dissoluções (342) que constituições (199). Em termos do 1º semestre de 2013 o saldo é também negativo, com o número de dissoluções a superar o de constituições (saldo de -104, resultante de 560 dissoluções contra 456 constituições).

Observando a desagregação de acordo com a Atividade Económica das sociedades, observamos que relativamente ao 2º trimestre deste ano, são efetivamente poucos os ramos de atividade com saldo positivo. Dentro destes destaca-se o “Alojamento, restauração e similares” (+29), as “Atividades de informação e comunicação” (+7) e a “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” (+6). Os principais contributos para o saldo negativo derivam das “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (-106), do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (-30) e da “Construção” (-13). Avaliando o 1º semestre de

2013 destacam-se dois ramos de atividade com tendências bem distintas; o “Alojamento, restauração e similares”, com um saldo positivo entre constituições e dissoluções de 75 sociedades, enquanto as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” observaram um saldo negativo de 121 sociedades.



## Sociedades constituídas e dissolvidas

	Valor trimestral (Nº)					2013	Variação homóloga (%)	
	2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13 (Po)	2ºT-13 (Po)		2ºT-13	Acumulada 2013
<b>Sociedades constituídas</b>	179	162	155	257	199	456	-22,6	19,4
Agricultura, Silvicultura e Pesca	8	3	1	3	6	9	100,0	-18,2
Indústria, Construção, Energia e Água	14	20	24	31	23	54	-25,8	14,9
Comércio e Serviços	157	139	130	223	170	393	-23,8	21,3
<b>Sociedades dissolvidas</b>	198	172	270	218	342	560	56,9	-9,8
Agricultura, Silvicultura e Pesca	0	3	2	0	0	0	0,0	-100,0
Indústria, Construção, Energia e Água	29	35	35	29	48	77	65,5	16,7
Comércio e Serviços	169	134	233	189	294	483	55,6	-12,7

Fonte: DRE

Po – Valor provisório

## Sector Monetário e Financeiro

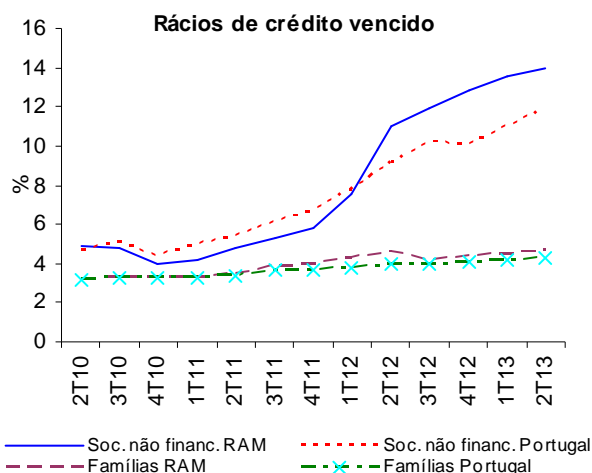
### Empréstimos, rácios de crédito vencido e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final do 2º trimestre de 2013, o saldo do volume de empréstimos concedidos a sociedades não financeiras com sede na RAM era próximo dos 5,0 mil milhões de euros, menos 48 milhões de euros que no final de março de 2013. A redução face ao trimestre homólogo do ano anterior foi de 6,2%. Por sua vez, o rácio de crédito vencido das sociedades não financeiras atingiu um máximo de 14,0% (um montante próximo dos 695 milhões de euros) no final do 2º trimestre de 2013, constatando-se um diferencial face ao valor nacional na ordem dos 2,1 pontos percentuais (p.p.) Mantém-se a tendência manifestada no trimestre anterior de redução deste diferencial, tendo o rácio de crédito vencido na RAM crescido 0,4 p.p., enquanto no país o acréscimo foi de 0,9 p.p., comparativamente ao trimestre anterior.

No sector das famílias assistiu-se igualmente a uma redução do saldo do volume de empréstimos concedidos em 45 milhões de euros face ao final de março de 2013. Quando comparamos o 2º trimestre de 2013 com o período homólogo do ano anterior observamos que a queda é de 6,8%. O rácio de crédito vencido neste sector institucional também se mantém com tendência crescente, atingindo (tal como acontece com as sociedades não financeiras) um máximo histórico de 4,7% (perto de 162 milhões de euros). Esta percentagem é superior em 0,1 p.p. à registada em junho de 2012 e em 0,2 p.p. se comparada com o trimestre anterior. O fenómeno do crédito mal parado é mais acentuado no crédito para consumo e outros fins (15,2%) do que no segmento da habitação (2,4%), embora se deva referir que 81,8% do volume de empréstimos às famílias se destina à compra de habitação (81,5% no trimestre anterior).

Comparativamente ao país, o rácio de crédito vencido no segmento de habitação é agora superior na RAM em

0,1 p.p. (facto que sucede pela primeira vez desde que há registo de dados, ou seja, desde 2009), mantendo-se também acima no segmento “consumo e outros fins” em 2,6 p.p., exatamente o mesmo diferencial observado no trimestre anterior.



Quanto ao número de devedores do sector institucional famílias, a tendência é de decréscimo em ambos os tipos de crédito (habitação e consumo). No 1º trimestre de 2013 estavam contabilizados perto de 51 mil devedores com crédito à habitação e pouco mais de 89 mil com crédito para consumo e outros fins. As diferenças para o trimestre anterior são de -187 e -884 devedores, respetivamente.

### Depósitos

Por sua vez, os depósitos e equiparados nos estabelecimentos bancários regionais atingiam, no final de junho de 2013, um volume de 5,6 mil milhões de euros, menos 72 milhões de euros que no final de março. A redução registou-se em todos os tipos de beneficiários: instituições financeiras não monetárias, sociedades não financeiras e particulares (incluindo os emigrantes).

As poupanças dos particulares (excluindo emigrantes) rondavam no fim do 2º trimestre de 2013 os 3,0 mil milhões de euros, enquanto os depósitos de emigrantes atingiram à mesma data os 888 milhões de euros.

## Estatísticas monetárias e financeiras

		Valor trimestral					Variação (%) 2ºT-13	
		2ºT-12	3ºT-12	4ºT-12	1ºT-13	2ºT-13	Trimestral	Homóloga
<b>Empréstimos concedidos<sup>(1)</sup> a:</b>								
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	5 292	5 229	5 011	5 011 <sup>Rv</sup>	4 963	-1,0	-6,2
Famílias	(10 <sup>6</sup> €)	3 690	3 612	3 545	3 484	3 439	-1,3	-6,8
Para habitação	(10 <sup>6</sup> €)	2 936	2 905	2 870	2 839	2 812	-1,0	-4,2
Para consumo e outros fins	(10 <sup>6</sup> €)	755	708	675	646	628	-2,8	-16,8
<b>Rátiros de crédito vencido de <sup>(2)</sup>:</b>								
Sociedades não financeiras	(%)	11,0	11,9	12,8	13,6	14,0	0,4	3,0
Famílias	(%)	4,6	4,2	4,4	4,5	4,7	0,2	0,1
Para habitação	(%)	2,0	2,1	2,2	2,2	2,4	0,2	0,4
Para consumo e outros fins	(%)	14,5	13,1	13,9	14,8	15,2	0,4	0,7
<b>Devedores<sup>(1)</sup> no sector das famílias:</b>								
Para habitação	(Nº)	108 694	107 990	106 767	106 044	105 264	-0,7	-3,2
Para consumo e outros fins	(Nº)	51 782	51 580	51 313	51 131	50 944	-0,4	-1,6
Para consumo e outros fins	(Nº)	92 768	92 327	90 824	89 901	89 017	-1,0	-4,0
<b>Depósitos e equiparados<sup>(1)</sup> de:</b>								
Instituições financeiras não monetárias	(10 <sup>6</sup> €)	9 896	8 692	5 773	5 690	5 618	-1,3	-43,2
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	1 120	1 082	1 061	1 030	1 019	-1,1	-9,0
Sociedades não financeiras	(10 <sup>6</sup> €)	4 477	3 517	698	732	729	-0,4	-83,7
Particulares, incluindo emigrantes	(10 <sup>6</sup> €)	4 300	4 093	4 014	3 928	3 870	-1,5	-10,0

Fonte: Banco de Portugal

<sup>(1)</sup> Saldo no fim do trimestre

<sup>(2)</sup> Variações expressas em pontos percentuais

### Atividade da rede Multibanco

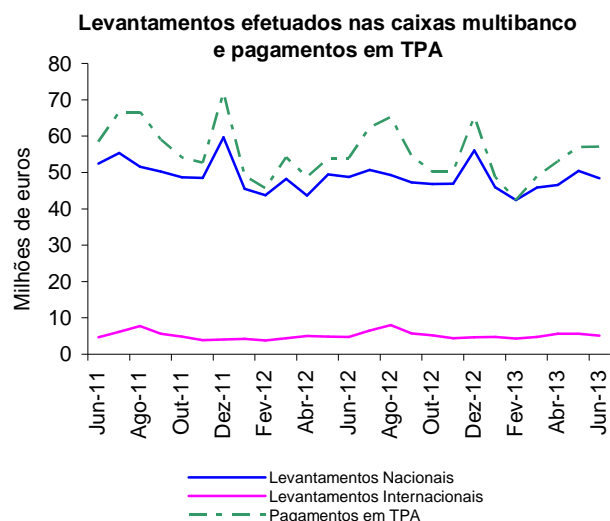
Os dados fornecidos pela Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS) para o 2º trimestre de 2013 mostram que na RAM, os montantes relacionados com levantamentos em caixas Multibanco aumentaram 3,4% face ao período homólogo e as compras através de terminais de pagamento automáticos (TPA) tiveram um ligeiro acréscimo de 0,6%. Já o montante gasto em pagamentos manteve-se praticamente inalterado.

Desagregando os levantamentos em nacionais e internacionais, é de assinalar que enquanto os primeiros cresceram 2,5% (totalizando 145,4 milhões de euros no 2º trimestre de 2013), os internacionais observaram um crescimento homólogo de 12,0% (16,3 milhões de euros entre abril e junho deste ano).

A RAM seguiu assim a tendência nacional, embora no cômputo do país o crescimento nos levantamentos no 2º trimestre de 2013 não fosse tão pronunciado (aumentos de 1,5% e 5,8%, respetivamente, quando feita a comparação com o mesmo período de 2012). Tendo em conta o 1º semestre de 2013, o crescimento

homólogo nos levantamentos foi de 1,1% na RAM e de 0,6% no país.

Nas compras em TPA, a tendência no país foi inversa à da RAM, evidenciando-se uma quebra de 0,9% no 2º trimestre de 2013. Nos primeiros seis meses do ano, a RAM registou uma redução de 2,6% nas compras em TPA, um decréscimo semelhante ao nacional (-2,5%).





### Atividade da rede Multibanco

		Valor mensal			Acumulado 2013	Variação homóloga (%)	
		Abril 2013	Maio 2013	Junho 2013		2ºT-13	Acumulada 2013
Total de caixas com operações	(Nº)	328	331	330	337	-5,4	-2,6
Total de operações	(Nº)	1 740	1 844	1 725	10 358	0,8	-0,2
Levantamentos nacionais	(Nº)	805 200	868 840	844 880	4 887 097	4,3	2,1
	(10³ €)	46 537	50 430	48 389	279 614	2,5	0,1
Levantamentos internacionais	(Nº)	42	42	39	227	12,4	11,5
	(10³ €)	5 597	5 630	5 075	30 108	12,0	11,6
Consultas	(Nº)	605 517	647 080	571 085	3 577 521	-3,2	-2,0
Pagamentos serviços	(Nº)	202	195	185	1 151	-3,7	-6,6
	(10³ €)	10 539	9 617	8 027	53 931	0,0	-2,0
Terminais de pagamento automático com operações	(Nº)	4 502	4 585	4 566	4 554	-7,4	-7,7
	(10³ €)	50 075	53 743	53 688	297 556	0,6	-2,6

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)



# Notas Explicativas e Conceitos

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

## Emprego

População ativa - População com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituía a mão de obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (população empregada e desempregada).

Desempregado - Indivíduo com idade dos 15 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho remunerado ou não ao longo de um período específico (o período de referência ou as três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho remunerado ou não. A procura ativa traduz as seguintes diligências: 1) contacto com centros de emprego público ou agências privadas de colocações; 2) contacto com empregadores; 3) contactos pessoais ou com associações sindicais; 4) colocação, resposta ou análise de anúncios; 5) procura de terrenos, imóveis ou equipamentos; 6) realização de provas ou entrevistas para seleção; 7) solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria. A disponibilidade para aceitar um trabalho é fundamentada com: 1) o desejo de trabalhar; 2) a vontade de ter um trabalho remunerado ou uma atividade por conta própria, no caso de se poder obter os recursos necessários; 3) a possibilidade de começar a trabalhar num período específico (período de referência ou as duas semanas seguintes).

Empregado - Indivíduo com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) tinha efetuado trabalho de pelo

menos uma hora, mediante pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar em dinheiro ou em géneros; 2) tinha uma ligação formal a um emprego mas não estava ao serviço; 3) tinha uma empresa, mas não estava temporariamente a trabalhar por uma razão específica; 4) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que permite definir o peso da população ativa sobre o total da população.

Taxa de desemprego - Taxa que permite definir o peso da população desempregada sobre o total da população ativa.

## Preços

COICOP – Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

## Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

## Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido

## Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.



Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o

número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>

## Lista de Publicações da DRE

### Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

### Trimestrais

- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*
  - *Boletim Trimestral de Estatística*

### Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
  - *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
  - *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
    - *Contas Regionais da Região Autónoma da Madeira*
      - *Madeira em Números (Brochura)*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
  - *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*

### Decenais

- *Recenseamento Agrícola*
- *Recenseamento Geral da População e Habitação*

# Direção Regional de Estatística da Madeira

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:



<http://estatistica.gov-madeira.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

## Geral:



- **Telefone:** 291 720 060
- **Fax:** 291 741 909
- **Correio eletrónico:** [drem@ine.pt](mailto:drem@ine.pt)
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38  
9004-545 Funchal  
Madeira

## Biblioteca:



- **Telefone:** 291 720 070
- **Correio eletrónico:** [biblioteca.drem@ine.pt](mailto:biblioteca.drem@ine.pt)
- **Horário de funcionamento:**
  - De segunda a sexta
  - das 09:00 às 12:30 e das 14:00 às 17:30